



Desafios intergeracionais: da comunidade para as instituições?

Vítor Pinheira

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias
- Instituto Politécnico de Castelo Branco

UNIFAI - ICBAS - Universidade do Porto

LISBOA – DEZEMBRO 2012



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Saúde
Dr. Lopes Dias



UNIFAI Unidade de Investigação e
Formação sobre Adultos e Idosos

1. INTRODUÇÃO
2. OBJETIVOS
3. METODOLOGIA
4. RESULTADOS
5. CONCLUSÃO
6. DESAFIOS

A idade, o género e o estado de incapacidade prévio são os principais fatores preditivos de futura incapacidade, pelo que deverão ser definidos objetivos para a prevenir atempadamente

(Tas, et al, 2011)

A idade, a incapacidade funcional e a deterioração do estado de saúde (tal como a deterioração cognitiva) parecem ser fatores determinantes da institucionalização

(Luppa, et al, 2010)

Idade média dos institucionalizados - Faixa dos + de 80/85 será a que tem maiores crescimentos

(Luppa, et al, 2010)

O aumento da esperança de vida e o envelhecimento da população exigem das sociedades desenvolvidas uma reflexão sobre as respostas a dar face à procura de cuidados destas populações

(Pavolini & Ranci, 2008)

- Identificar formas de manutenção da funcionalidade;
- Monitorizar a autonomia após institucionalização e
- Identificar modelos alternativos

1) Avaliação de um programa de fisioterapia com idosos institucionalizados (n=30)

Estudo longitudinal

Protocolo: Classe de movimento - 4 semanas (3 x /semana)

- Força (Msup e Minf)
- Equilíbrio
- Mobilidade
- Estado de Saúde
- Flexibilidade (Msup e Minf)
- Risco de Quedas
- Desempenho físico

2) Avaliação da capacidade de realização de AVD'S em idosos institucionalizados (n=27) e na comunidade (n=30)

Estudo longitudinal

Protocolo: Avaliação ao 1º, 4º 7º (e 12º) meses

- Índice de Katz –(básicas)
- Escala de Lawton & Brody (instrumentais)
- Questionário – condição clínica e consumos de saúde

1) Avaliação de um programa de fisioterapia com idosos institucionalizados (n=30)

- Força (Msup e Minf) -
- Flexibilidade (Msup e Minf) – p=0,00
- Equilíbrio – p=0,00
- Risco de Quedas – p=0,00
- Mobilidade – p=0,00
- Desempenho físico – p=0,00
- Estado de Saúde - Sfísica p=0,07; Smental p=0,00

2) Avaliação da capacidade de realização de AVD'S em idosos institucionalizados e na comunidade

Dependent	Time	Group 1 (Mean/St.Dev)	p	Group 2 (Mean/St.Dev)	p
Katz index (bADL's)	$T_0 - T_1$	- 1,0 ± 1,5	0,101	- 0,27 ± 0,6	0,030
	$T_1 - T_2$	- 0,8 ± 1,2	0,004	- 0,23 ± 0,6	0,050
	$T_0 - T_2$	- 1,8 ± 1,9	0,002	- 0,50 ± 0,9	0,005
Lawton & Brody scale (iADL's)	$T_0 - T_1$	- 3,0 ± 4,1	0,000	- 0,06 ± 1,6	0,098
	$T_1 - T_2$	- 1,1 ± 3,3	0,000	- 0,33 ± 1,2	0,098
	$T_0 - T_2$	- 4,1 ± 4,9	0,000	- 0,40 ± 1,1	0,038

- 1) Existe uma reserva funcional nesta população que pode ser mobilizada para uma maior funcionalidade;
- 2) Aceleração na perda de capacidade após institucionalização;
- 3) Manter a funcionalidade e a autonomia devem ser objetivos de um envelhecimento ativo;
- 4) Manter as pessoas idosas nas suas comunidades é um desafio à solidariedade intergeracional.

Desafios intergeracionais: da comunidade para as instituições?

DESAFIOS

Transferências intergeracionais na rede familiar: pela partilha de recursos de tempo, espaço e financeiros.

(Lopes & Gonçalves, 2012)

Alterações na estrutura da família (novos modelos de família) e na mobilidade dos seus elementos.

(Hoff, 2009)

Que desafios para o estado e para a sociedade civil?

ALGUMAS IDEIAS:

Programas de partilha de residência entre pessoas idosas e estudantes

“Incentivo à co-habitação familiar” (Chipre): apoio ao alargamento/aumento da residência para permitir residência conjunta de várias gerações;

ALGUMAS IDEIAS:

“Adotar uma avó” (Áustria - zonas rurais isoladas): integra um idoso em situação de isolamento numa família de um agricultor, contribuindo para o seu rendimento;

“Adotar uma avó” (França – zonas urbanas): integra mães sozinhas em co-habitação com idosas viúvas;

(Hoff, 2009)

Hoff, A. (2009). Alteração das relações intergeracionais nas sociedades europeias. In *O Tempo da Vida - Fórum Gulbenkian de Saúde sobre o Envelhecimento* (pp 231-263). Cascais: Príncipeia.

Lopes, A.; Gonçalves, C. (2012). Envelhecimento ativo e dinâmicas sociais contemporâneas. In C. Paúl & O. Ribeiro (Coords), *Manual de Gerontologia* (pp. 203-229). Lisboa: Lidel.

Luppa, M., Luck, T., Matschinger, H., König, H., Riedel-Heller, S. (2010). Predictors of nursing home admission of individuals without a dementia diagnosis before admission - results from the Leipzig Longitudinal Study of the Aged (LEILA 75+). *BMC Health Services Research*. 10:186.

Pavolini E. & Ranci, C. (2008). Restructuring the welfare state: reforms in long-term in Western European countries. *Journal of European Social Policy*, 18 (3), 246-259.

Tas, U., Steyerberg, E., Bierma-Zeinstra, S., Hofman, A., Koes, B., Verhagen, A. (2011). Age, gender and disability predict future disability in older people: the Rotterdam Study. *BMC Geriatrics*

Obrigado pela atenção



vpinheira@ipcb.pt